

A IDEIA



ORGÃO DO CLUB DOS ESTUDANTES

COMISSÃO REDACTORA :—Azevedo Macebo, E. Costa e Saldanha Sobrinho.

Expediente

ASSIGNATURAS

Por trimestre :

Capital R\$200
Para fora R\$500

Pagamento adiantado

Pedimos ás pessoas que nos honram com seus artigos, o obsequio de mandarem-nos em envelopes fechados, e não elles, decididamente, não serão publicados.

Por causa de certos assignantes, vemos-nos na necessidade de declarar que, do proximo numero em diante, não publicaremos artigos, sem as pessoas que tiverem pago suas assignaturas.

Pedimos encarecidamente aquellas pessoas que não quizerem assignar este periodico, o obsequio de devolverem o presente numero á redacção á rua do Aqueducto n. 35.

A IDEIA

1888--1889

Curitiba, 1.º de Janeiro de 1889.

Ah ! O tempo, quem comprehende ?

Elle faz parte, como dado ou como objecto, das sciencias mais positivas e mais perfectas, e no entanto, da mesma forma que para a idea do espaço, o nosso deficiente espirito, esse espirito, que nem se comprehende e a si proprio, que nem sabe si é espirito, que ás vezes tem impetus de se considerar para materia, esse espirito que desmente a sua origem divina (si é que a tem), esse espirito para o qual ha mais cousas incomprehensíveis, não pôde sustentar a sua contemplação prolongada sem experi-

mentar como que um sentimento de vertigem e de pavor, na phrase de um sábio escriptor.

As gerações, depois de terem cumprido ou mal a sua missão, são indefinidamente substituidas por outras, cheias de seiva, que viciao dar sen contingente ao grande monumento da civilização e ao progresso, para depois, deixando apenas como resurgidos de seus feitos um ou outro ge-

nero que a Historia se incumbiu de apontar ás gerações futuras, desaparecem também na obscuridade do infinito. Os Alexandres e Napoleões, que, destruindo, também correctaram para o progresso; os Homeros e Hugos, que a civilização abençoou, são hoje pó que os furacões embalam na sua passagem.

Hentem existia a Grecia, com todas as suas loucuras olympicas, com toda a sua brilhante pleiade de guerreiros e philosophos ; e hoje, a Grecia é apenas uma grande nada, uma immensa recordação !

Ho tempo, sempre sombrio, olha indiferentemente para tudo isto, continuando interminavelmente como um eterno Aschavens, o seu caminho sem termo.

O 13 de Maio—o maior facto historico da nacionalidade Brasileira—é um acontecimento hodierno.

1888 é uma data que permanecerá indelévelmente na Historia da nossa

SECLA SECLONON
E, ao lado d'ella as gerações futuras terão um nome que, representando do uma nação, representará somente um grande povo—Brazil :—o povo Brasileiro.

As mesquinhas individualidades que o historiographo de hoje cita, com o indisponivel cortejo de apellidos bajulatórios, o imparcial historiador do futuro saberá tomar na vida conta.

1888 é um anno ; durante elle a Humanidade caminhou muito : um povo libertou uma raça, que vivia no oppressão durante tres seculos.

Oh ! Mas, 1889 é mais : 1889 é um século.

N'este século, um povo libertou a Humanidade !

1889 é a Revolução Franceza, que se apresenta viva, sangrenta, sublimada, para indicar a todos os povos o caminho que deve ser trilhado : é Desmoulin's, é Danton, são tantos outros Homens, que ressuscitam.

1889 é o centenario da Revolução Brasileira. E, 1889 é também o centenario da Conjuração Mineira !

Que o tempo de mais tres passos e teremos attingido o centenario do espartejamento do Tiradentes !

Quem sabe si, depois de tudo isto, ainda precisaremos esperar um século para poder dizer ás gerações passadas aquella phrase de H. Heine, citada por Castro Alves :—'E' preciso esperar cem annos ?

'A Ideia', fazendo votos para que a patria iniciada em 1889 a obra grandiosa da sua regeneração, e desejando que o anno, cuja aurora hoje rompe espadando luz, represente para todos os seus assignantes um século de felicidades, pede-lhes que continuem a dispensar-lhe o seu generoso auxilio, para que ella consiga viver até que o inexoravel tempo transforme em cans os seus bellos cabellos azeviches.



Anno novo

Anno novo ! Loira e garrida criança enfiada nas vestes azues da esperança ! Anno risinho que aponta com seus dedos roseos um parvyn no qual as phantasias esperanças do nosso espirito vão se mergulhar em sonhos febris de venturas ! Bello botão de rosa, que não tardará a se desfolhar !

Anno novo / anno novo ! Tu és bella, mas passas tão ligeiro ! E's casquinha de noz a vogar n'um regato de in-

greme descida !

Corras, voas, e vaes te perder para sempre !

Anno novo ! Tu, na tua aurore, nos saadas com fogo, e muitas vezes, — ah ! fatalidade do destino ! — ao cahires no poente do nada, nos olhas com os olhos do infortunio !

Anno novo ! Tu és a taça de christa que guardas em si as esperanças do amor; logo, beas ceão, porém, a mão tremula de um velho — o de engano ou o tempo, — esmaga as fragilidades do teu ser !

Quantas vezes, ao abrires a porta da tua entrada, nos apresentas os cochins dos prazeres, para depois nos lançares no effeo do desvenenno !

Anno novo ! anno novo ! Tu és tudo e tu és nada. És como a voz do sino de longiquo campanario, que de echo em echo vai morir soltoando nas quebra-das da campina...

Comaças como a frada e suspirosa brisa nos pampas, e não raras vezes teras nas como o pampito : — rolando em agonihas nas savannas da terra, nas savannas do espirito !

Anno novo ! Tu és o jacto de fumo, que sobe, sobe, em espirites de neve, e some-se no espago azulado ; tu és a neblina passageira da manhã !

As gazetas azuis de tua alvorada transformam-se, as vezes, em ceques no teu poente !

Roubas-nos horas de vida !

No teu presente, rememora-se o passado de amores e de alegrias, com a saudade no coração. Quantas vezes nos lembramos saudosamente d'aquella noite deliciosa, que passamos no turbilhão das valsas e na languidez das tabamboras !

Quantas vezes nos recordamos d'um rosto expandindo luzes, em scentellas de ternura ; rosto, cuja imagem se perde nas brumas do desengano ou da indifferença ? !

Na actualidade do teu passar, o anno novo, seismamos no porvir, e, one alegres, juvenis, pensamos em instantes de luz, de vida, de amor ; ora, com a fronte cahida, seismamos nas fileiras negras do futuro, que sempre é trevas !

O passado é a luz pallida de noite clara, o futuro a treva, a escuridão, e tu — o anno novo — eu que es a actualidade, és, portanto a luz do dia !

Heitor SARDOS.

Curitiba, 1-1-89.



A Gazella

Sobre um cochim de malvas e de rosas,
No regaço do bosque, socegada,
Dorme a gazella e sonha. A madrugada
Beija de leve as arvores frondosas.

Sonha que, em vasta alfombra de mi-
(mosas,

Por chrysellinas aguas asmitadas,
Felga sepphi a trabi delicada
Das gazellas ligeras e formosas.

Subito um grito agudo o espago agita,
E como o raio em da tempestade,
A panthera voraz se precipita.

Assim, gazella da alma, oh Mocidade,
Quando tu sonhas sobre ti palpita
A sanguinaria e bruta Realidade.

Luiz GUIMARÃES.

Sciencias e Artes

A electricidade

A electricidade, essa grande força da Natureza, que já tem tantas e tão uteis applicações, ainda que não conheçamos as suas causas e a apreçiosos unica-mente pelos seus effeitos, foi estudada desde a antiguidade por homens como Thales, em todos os tempos e principamente nos presentes por sabios e observadores como Edison, que é o mais celebre dos electricistas contemporaneos.

As etapas da sciencia electricista são tão numerosas, como dignas de estudo. A sua origem foi simples, como a de todas as grandes descobertas.

Uma simples observação indicou a senali que ainda não foi toda percorrida, mais na qual se avançou muito.

Todos conhecem a propriedade do amai : outros corpos attrahem como elle os objectos que lhes estão ao alcançe.

Isto constitue um phenomeno electrico.

Este phenomeno observou-se no ambar.

A observação data da antiguidade e foi o philosopho grego Thales de Mileto o primeiro que a fez.

Como o ambar em grego se chamava *electron*, derivou-se d'este termo a palavra *electricidade*, que empregamos.

Thales de Mileto é considerado como o descobridor da electricidade : foi o primeiro que notou um phenomeno electrico.

Porém, apesar dos antigos terem antes do presente do que conhecido a electricidade, não foi nem a antiguidade, nem a idade media tão felizes como a nossa epoca em descobertas e maravilhas.

Desde 1700 começou o impulso com a obra de Galvani, medico inglez dedicado ao magnetismo.

Otto de Guernolt, allemão, foi o primeiro que construiu uma machina electrica digna d'este nome, em 1670; isto é, antes de Gilbert ter escripto a sua obra.

Em 1733, descobriu Dufay que todos os corpos são electricos, porém, que uns conservam a electricidade e outros a perdem si não forem isolados. Dufay estabeleceu a existencia d'essas duas classes de electricidade, chamando-as *positiva* e *negativa*. O physico francez contribuiu immenso para o conhecimento da electricidade.

Entre as machinas electricas, figuram : a de Ramston, que se electriza pela fricção ; a de Nairne, que recolhe igualmente a electricidade ; a de Holtz, que obtem a produção continua da força electrica.

Um dos physicos mais justamente celebres, o italiano Volta, inventou a sua pila electrica nos fins do seculo 17 ; Galvani, fez descobertas importantissimas sobre physica animal ; Duchene de Boulogne conseguiu concentrar a electricidade para applicações medico-cirurgicas. Difficil e extensissima seria a lista dos homens, das invenções, das descobertas physicas e magneticas mais ou menos relacionadas com a electricidade. A cada, que começou em Thales, ha 2600 annos, não acabou em Franklin, não terminará em Edison : ha de durar eternamente enquanto existir a Humanidade pensadora, que sempre ha de ter alguma verdade a descobrir ou alguma coisa a aperfeçoar.

A electricidade, supprimindo aoute e a distanciam, concorreu immensamente para o progresso da Humanidade.

Variedade

Atravez das folhas e das flores

Elles se amavam.

Um bello dia (que bello !), por uma d'essas fatalidades que protegem aos que amam, elles conseguiram ficar só no jardim.

E os coitadinhos não sabiam que eu estava escondido atraz de uma espessa roseira !

— U mbellina ! O' minha Umbellina ! eu te amo como um louco... — disse o moço moço, apertando as mãosinhas da donzella.

— E eu te amo também, Octavio, — disse ella sorridente.

— Tu és a mais bella e mais perfumosa das flores que aqui estão...

— Oh ! não...

— Sim : a belleza das outras enleva, a tua entorpecce ; o aroma das outras delicia o teu deito e embriaga ! Tua face, mais bella que a petala de uma rosa, provoca a vontade de um beijo... Deixa que eu beije o teu

resto como o orvalho beija as pétalas da rosa... Oh! não vejo! Um beijo só não faz mal?...?

—E' crês que eu te nego? Toma, eis meu retrato, enche-o de teus santos beijos, disse a loura donzella.

E em vi os dois beijarem-se como dois porabombos e Octavio no meio do delirio dos beijos dizia:

—Umbetini! meu amor!

Depois Umbetini ainda pergunta rindo-se de louca:

—E' só, meu aijo? Não queres mais nada?

O que mais além dos beijos?...?

Eau presenciava tudo atrevez das folhas e das flores!

Não conta na solidão: a solidão tem phantomas que ouvem e que vêm!

Curitiba, Dezembro, 88



NOTA EM PEDACOS

V

Os espiritas proclamam a excellencia da sua crença; entretanto, não nos podem apontar um beneficio feito por ella.

Em toda parte avassalada por esse cholerismo se vê mãos resultantes e serias inquietações para os pobres ignorantes, que, semelhante ao estúpido confessado, entregam-se todos ao sacerdotio da especulação —o caricato medium. Dirão elles que aqui falla-se tanto da dita seita, por estarmos em um lugar pequeno, e, tenho mesmo ouvido dizer por alguns dos taes que, uma côte ninguém importa se com o espiritismo, que é até muito apreciavel.

Naturalmente, os Srs. que dizem isto já têm ido mesmo a algum rio da nossa provincia, pois que, ao contrario seria muito cara-lurismo prégar uma peca desas.

Não lembram se que nós também podemos saber de alguma coisa que se passa por lá: nós também temos jornaes, etc.

Para prova, eis aqui uma noticia, extrahida da «Gazeta de Noticias»: «A policia teve hontem conhecimento de uma scena de romance. Um marido queixou-se de que sua esposa havia desaparecido de casa, abandonando tres filhos menores.

Não havia entre o casal a menor lis senção) marido pôde verificar o seguinte: Dois individuos haviam incutido no animo de sua esposa a convicção de que ella estava sob a pressão de um espirito máo, e ao mesmo tempo aconselhavam-

na que, para curar-se, assistisse a uma sessão spirita.

E eis porque a mulher abandonara o lar, sem nada dizer ao marido! Continuaremos.

1-1-89.

SYLVINO AMERICO.



Ultimo adeos

(A' Philinto R. Braga)

Tinha desaparecido o Sol. Paulatinamente extinguíam-se as avermelhadas factas do crepusculo. Bôlo tangua afinadas harpas derramando torrentes de harmonia. Na varzea abriam odoríferas flores. E o céu, cada vez mais, tingia-se de azul.

Chegavam as horas de silencio e meditação...

+

Assomou Diana no longiuquo oriente.

Os astros empallesciam e tremulos se occultavam. Nuvem alguma toldava a saphyrica morada.

A noite era serena. Sahi.

+

Cabria mansamente o niveo rocio

A rekta recebia-o, e, esmaltada pelos liquidos diamantes, brilhava também.

Entre n'um jardiminho onde, ao perfume das violetas, juntava-se mais algum: —o dos negros cabelos de Arthemisa.

+

Arthemisa era d'esses archanjos mandados, pelo Senhor, ao mundo, para consolação dos infelizes.

Gandida, não sabia, que ha creaturas ignobis sempre promptas a ridicularisar as outras.

+

Ao ver-me correo para mim.

—Tardaste, disse, e entregou a angelica fronte á meus labios tremulos de amor.

+

Osculei-a. Era puro como todos os d'alma.

Seguimos, unidos, e entramos para um caramanchão, coberto de madre silva. O perfume das flores produzia-nos intimas sensações.

A lua ia em mais de meio no céurto caminho.

+

—Tardas e repetio com voz entristecida e meiga.

—Perdão, aqui estou. E apertei seo virgineo seio á meo peito palpitante.

—Perdão, murmurou, encostando á minha a setinea face... Adormeceo

+

Contemplei-a, assim, por largo tempo.

Miserio pensamento passou-me pela mente...

Repelli-o.

Seria infamia!

+

Diana ia a esconder se.

—Arthemisa, chamei.

Despertou.

—E' tarde... Já do Sol os clardes tingem o levante... Adeos h...

Abraçou-me... Chorava!

—Que tens, perguntei.

Sinto-me triste... Vai... Adeos!

Retirei-me.

+

No diaseguinte abriam uma sepultura.

Era para uma donzella...

Arthemisa fallecera!...

20-12-88.

ARAMIS.



Chronica

Ora, leitor amavel, como hei de começar a minha primeira chronica?.. Ah! sim...

1888 desapareceu como um chapéo velho, imprestavel, que se atira ao monturo; 1889, o anno criança, com um risinho de bem agora nos labios, com a fraldinha para fora, encurva-se na estrada da...realidade (?) e nos cochicha aos ouvidos palavras ternas, cheias de esperanças, roçando pelas nossas faces o seu cabello loiro, macio como o velludo... Mas, n'aquelle rosto «corado como a pelussia do pecego maduro», bem entre as sobrancelhas, cava-se uma profunda ruga...será prenuncio de grandes acontecimentos?

Leitor, prudencia! olha que elle é 89, hein!

O fallecido anno de 1888, o jornal do commercio (escaravelho) das épocas, legou nos uma preciosidade, uma coisa grande, bella; legou-nos a esmeralda

negra de louco ourives de Amaro Cle-
houzou-nos a victoria d'uma batalha
de Bôres, cartigos, risos e folhetos; iogou-
nos... oraylou-nos o que, ha 20 annos
passados, uma uma utopia, um sonho de
poeta: — a abolição da escravidão!

Hup! hup! hureh! *Ego* um brinde
ao 13 de Maio de 1888!

1889, esse diabinho que nos pisca os
olhos promettendo cousinhas adocicadas,
bôas, nos dará... ora, advinhem? — nos
dará o 14 de Julho... (por amor de Deus,
não se enganem; já vejo os retardata-
rios fecharem a carmãna). . . nos dará o
o centenario do 14 de Julho francez (olha
que é o francez)

Que venha...

E as festas do Natal? Ora, nós, man-
diões, não temos festas do Natal... Os
atlantes, sim, festejam o nascimento do
Messias, com as germanicas arvores do
Natal, com os risos, com os bofes — oh!
os bofes! — e tantas outras cousas ale-
gres e de gosto... Mas nós!!

A Arcadia, a dorminhoca que só acor-
da-se aos 10 de Dezembro, disse-nos, pela
bocca do seu presidente, d'aquelle que é
mais presidente do que os outros, disse-
nos que «a Republica é uma vestal.»

Ora bolas, isto é uma descompostura
que elogia...

Basta! O diabo do redactor está só di-
zendo-me: — basta, pois não ha espaço...

TRANSPARENTE

Supplica

Quero ainda uma vez ouvir teu canto,
Teo doce canto que me falla amor,
Antes que a morte me consuma a vida,
Ou que essa vida se transforme em dôr.

Quero contigo caminhar cantando,
Na longa estrada que segui outrora;
Onde o futuro me assomava perto,
E via os raios de uma nova aurora.

Largos momentos contemplei teu rosto,
Osto, sublime, de morena côr;
E lia n'elle meu futuro inteiro,
Transos de glorias, soffrimento e dôr...

Tanta ventura no sorrir da infancia;
No entanto hoje só miseria e dôr!...
Antes que a morte me consuma a vida,
Bá-me esse canto que me falla amor.

PONTUOS.

Noticiario

A IDEIA

Si o publico nos prestar um grande
auxilio, como esperamos, começaremos
desde já a fazer com que «A Idea» seja
lida mais uma vez por mez do que até
aqui; si não, somos forçados a adiar
este importante melhoramento. Em
qualquer d'esses casos, não augmenta-
remos o preço das assignaturas.

ADHESÃO REPUBLICANA

Adheoim ao partido republicano o dis-
tincto moço Sr. Manoel Brazileiro de To-
ledo Ramirez. E, segundo consta-nos,
seu intento fazer propaganda pela im-
prensa em prol da causa democratica.
Muito bem!

FOLHETO

Foi-nos offerecido o folheto «Canta a
Condessa d'Italia», de Victor Marinho.

Por causa do assumpto de que trata,
quizeramos que fosse offerecido um
exemplar aquelle padre amoroso de S.
Paulo.

Agradecidos.

EXAMES DE PREPARATORIOS

Os estudantes de preparatorios do Rio
de Janeiro vão, segundo diz o «Jornal
do Commercio», requerer ao Sr. minis-
tro do imperio duas épocas de exames.

—O presidente da provincia do Piau-
ny suspendeu os exames geraes de pre-
paratorios em vista dos abusos e escan-
dalos que se estavam praticando nesses
exames.

ARCADIA PARANAENSE

Apezar de não ter estado imponente,
como quer «O Paraná», a sessão magna
da Arcadia Paranaense realisada no dia
19 de Dezembro, em commemoração ao
35º anniversario da installação da Pro-
vincia, esteve bô.

A concurrencia é que foi muito dimi-
nuta, é preciso dizer.

Parece que não ha patriotismo na al-
ma paranaense.

Notamos, sem estranheza alguma, a
falta quasi absoluta dos homens politi-
cos. A mocidade, porém, lá estava, pa-
triotica e entusiasta, como sempre. Dos
bahianos, a quem os paranaenses sempre
ajudam a festejar o 1 de Julho, notamos
apenas a presença de um, um só!

Abrio a sessão o Dr. Babbino Cunha,
presidente da provincia e da Arcadia,
proferindo um discurso despiado de im-
portancia. O Sr. Rocha Pombo, orador
da Arcadia, pronunciou habilmente um
bom discurso, que foi calorosamente ap-
laudido.

O Dr. Justiniano de Mello, visivelmen-
te commovido, pediu ao Dr. Babbino que
não puzesse em execução a nefanda lei
da suppressão das escolas. Si não é so-
mente a politica que impulsiona o Dr.
Justiniano, elle merece a gratidão dos
paranaenses.

O distincto e conhecido moço Sr. Sil-
veira Netto falou brilhantemente, em no-
me do Club dos Estudantes, sendo mere-
cidamente applaudido. Depois o nosso
collega Saldanha Sobrinho, representa-
do o Club Litterario Dr. Pedrosa, profe-
rio uma bella oração, sendo, ao terminar,
saudado pelo auditorio com uma estrepito-
sa salva de palmas.

O Sr. presidente encerrou então a ses-
são, sem convidar mais ninguém a tomar
a palavra.

MEETING

Oh! Não julgavamos o povo ourity-
bano capaz de tanto! Esteve acima de
toda nossa expectativa, este sublime, im-
ponente, o meeting popular, realisado an-
te hontem no santo Tivoli, a convite do
Club Republicano, para pedir-se ao go-
verno a revogação da iniquissima lei da
suppressão de escolas, para pedir-se a re-
organisação da nossa imprestavel ins-
trução publica. Oraram os distinctos ci-
dadãos Manoel Corrêa de Freitas, Albino
Silva e Dr. Vasconcellos, fazendo estes
dois ultimos a sua adhesão ao partido re-
publicano. A cada phrase inspirada dos
oradores, o immenso auditorio respondia
com entusiasticos, freneticos, desorde-
nados applausos, com gritos de indigna-
ção: a atmosphera como que estava sob
o influxo de uma potente electricisação, que
conduzia ao delirio. Aquelle meeting re-
animou-nos, a nós, os moços, que, as ve-
zes, sentimo-nos invadir pelo scepticismo.
Os republicanos estiveram á altura das
idéas americanas.

A representação, por ellas apresenta-
da, contra a nefanda lei, foi coberta de
assignaturas pelas pessoas presentes.

E, nota-se, ali não houve *pornada*; tu-
do era sincero, como o coraço da moci-
dade. Foi um triumpho da democracia!

